

## **BIOGRAFIA ROGÉRIO TINOCO**

Nascido aos 21 (vinte e um) dias do mês de abril do ano de 1949 (mil novecentos e quarenta e nove), na cidade de Bom Jardim de Minas, Minas Gerais, filho de Luzia Alves Tinoco e Genézio de Melo Tinoco. De família humilde e numerosa com 12 (doze) irmãos, sendo que 2 (dois) desses faleceram ainda criança. De infância sofrida, calejado pela fome e dificuldades era menino sonhador que não se abatia em meio as mazelas da vida. Era feliz na simplicidade e no ordinário da vida, brincava, jogava futebol – sua grande paixão, subia em árvores, jogava peão, empinava pipa, fazia tudo que uma criança normal gosta.

Desde tenra idade já demonstrava sua habilidade em ser “fazedor de coisas”, driblava a falta do material e confeccionava seus próprios brinquedos. Inteligência, sensibilidade e dom afluído para a arte não lhe faltavam e não lhe faltaram ao longo da sua história.

A infância dura e a pobreza o levaram a trabalhar desde muito cedo para ajudar em casa. A mãe exercia o ofício de dona de casa, o pai, barbeiro de profissão e sua renda não era suficiente para a manutenção de toda a família, tendo os filhos que conhecer o trabalho logo cedo. O trabalho não lhes roubava a doçura da infância nem a capacidade de sonhar, pelo contrário os fizeram homens e mulheres fortes e os enobreceram.

Aprendeu desde sempre a amar a Deus, a Nossa Senhora, a Igreja Católica e tudo aquilo que é relacionado as coisas do Alto. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria aprendeu da mãe, que norteou sempre sua fé.

Contrariando a família de vascaínos, seu time do coração era o Botafogo e repassou esse amor aos frutos de sua vida.

Assim o menino foi crescendo cheio de responsabilidades e alegria no coração, pois a vida para ele era um presente e cada minuto deveria ser saboreado, vivido intensamente e eternizado.

Trabalhou com alegria como padeiro na adolescência e como atendente de balcão do principal armazém da cidade, onde ouvia várias histórias e aprendia belas lições. Na década de 70, trabalhou na Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais), posteriormente assumiu o ofício de ferreiro passado do seu grande amigo e sogro José Izalino de Almeida Filho, com quem também aprendeu muito sobre a vida e sobre a arte de ser gente.

Exerceu vários ofícios, inteligência e habilidades não lhe faltavam. Pode se dizer que era engenheiro, eletricitista, ferreiro, construtor, dentre tantos outros. Mas podemos destacar como a mais bela das suas artes, a capacidade de fazer os outros sorrirem e ser amigo. A alegria e espontaneidade eram suas marcas registradas, por onde passava se ouvia risos e via sorrisos, tinha a capacidade de encantar o próximo com sua humildade, seu jeito único e peculiar de ver a vida e fazer dela sempre um conto, uma piada. A tristeza raramente o pegava. Os momentos tristes de sua vida foram o falecimento do seu pai e de um filho com apenas 23 (vinte e três) dias. Posteriormente com o fluir de sua história novas perdas como de sua mãe, de seus irmãos e tantos outros que amava tinha a capacidade de lhe tirar brevemente a alegria.

Podemos destacar também como fato marcante e de pesar em sua história, mas que não tirou seu sorriso do rosto, alegria e sede de vida, a descoberta do “câncer”, que mais tarde viera contribuir para ceifar sua vida. Na luta contra essa enfermidade não esmoreceu em momento algum, enfrentou com garra, esperança e sobretudo muita fé. Nas quimioterapias que realizou nos dias que passava no hospital, enchia o ambiente com seu bom humor e capacidade de resignação frente ao sofrimento.

Na escola Técnica Orlando Altomare de Carvalho, cursando Técnico em Contabilidade conheceu o amor da sua vida, com quem partilhou mais de 48 (quarenta e oito) anos de história, sendo namoro, noivado e casamento. O casamento foi às 15 horas de uma tarde de inverno de julho na Matriz Senhor Bom Jesus do Matozinhos, em Bom Jardim de Minas, Minas Gerais, sacramento comemorado com grande festa e júbilo.

Da união com Teresinha Rodrigues de Almeida Tinoco, nasceram 3 filhos, 1 (um) que contempla a face de Deus na eternidade, 2 (duas) netas e 1 (um) nora a quem tratava como filha.

Sobrinhos admiradores tinha dezenas, tanto de um lado como do outro.

Do sogro era amigo e companheiro, o acompanhou e esteve ao seu lado até seu fim. Com a sogra aprendeu ainda ser mais solidário e respeitar ainda mais aqueles que sofrem com a pobreza.

De riso e sorriso fácil amigos não lhe faltavam, por esses não media esforços para ajudar, era sempre presença constante e acolhedora. Não há quem negue seu dom de eternizar a amizade, torná-la leve e vibrante.

Da cidade de Bom Jardim de Minas, sua terra querida, do time de futebol era jogador escalado. Na política exerceu por 6 (seis) anos mandato como vereador, sendo Presidente da Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas. Aprovou leis e apresentou projetos de lei sempre em benefício dos cidadãos, pois levava em seu coração o mandamento de Jesus de amar ao próximo como poucos.

Trabalhou na Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida, onde era cúmplice e amigo dos alunos e professores. De lá conquistou grandes admiradores.

Amante da natureza, das matas das Minas Gerais, dos rios e das pescarias. Exímio pescador, prosas e causos não lhe faltavam, dos peixes era entendedor e encantador, das águas doces era amigo e conservador.

Bom Jardim de Minas, era sua terra natal e amada. Nasceu, cresceu, viveu, constituiu sua família e estabeleceu sólidas e profundas raízes com todos àqueles que um dia passaram pela sua história.

Sua vida foi pautada na honestidade, trabalho, alegria e amor. Homem de fé, íntegro, guerreiro, sonhador e lutador. Deixou essa vida em 06 (seis) de março de 2022 (dois mil e vinte e dois) às 0 (zero) horas e 46 minutos, na entrada de um domingo, dia de Nosso Senhor.

Para completar sua carreira e receber a coroa da glória eterna, viveu seu tríduo pascal, começando numa quinta-feira que para ele foi santa. Viveu seu martírio, calvário e cruz, com resignação e entrega total até o momento de adentrar na morada eterna. Nasceu nessa vida e jamais morreu, pois ao morrer para essa vida, nasceu por todo sempre para a eternidade. Sua história e seu legado serão por todo sempre eternizados em nossos corações.

Por Fernanda Tinoco